

VOTO DE SAUDAÇÃO

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se ao Instituto São João de Deus na comemoração de 75 anos de actividade dedicada a contribuir para a promoção da qualidade de vida e inserção social de todos aqueles cujas vidas são condicionadas por problemas de saúde mental, com evidente satisfação pelo percurso realizado e dedicação face aos desafios que permanentemente se nos colocam.

A Instituição completa, este ano, três quartos de século de dedicação ao tratamento das patologias do foro psiquiátrico, de intervenção comunitária visando o combate à segregação, discriminação e preconceitos de que os doentes são alvo, de apoio às famílias que invariavelmente vêm as suas vidas profundamente abaladas em função das alterações provocadas pela doença, e de iniciativas para a promoção da saúde mental.

A prossecução destes nobres objectivos constituem, por si só, justificação para o reconhecimento público que hoje, aqui pretendemos fazer. No entanto, julgo também digno de referência algumas considerações sobre o percurso que esta instituição quis traçar.

Tendo iniciado a sua actividade nos Açores no início do século passado, a instituição, ainda muito jovem, foi confrontada com tempos de profunda reorganização quanto

à prestação de cuidados de saúde mental. Ao invés de se defender dentro das suas muralhas, a jovem instituição soube acompanhar a evolução verificada a nível internacional no que concerne a perspectivas de intervenção nesta área específica da saúde, com a conseqüente alteração de práticas organizativas e terapêuticas, sem negligenciar a especificidade e os interesses dos seus utentes e da comunidade em que está inserida.

Quer isto dizer que tem sabido **lançar um olhar para dentro**, submetendo-se a uma apreciação crítica e produzindo as alterações daí resultantes, sem com isso deixar de **observar a comunidade** em que se insere procurando formas de a utilizar como recurso para o prosseguimento dos seus objectivos, mas também de orientar a sua organização interna e práticas por forma a dar resposta às novas necessidades que foram surgindo nessa comunidade.

Em suma, a instituição tem sabido derrubar barreiras atitudinais e de comportamento que isolavam, compartimentavam e burocratizavam **desenvolvendo a sua actividade na comunidade de forma integrada e articulada** com outros serviços, rentabilizando os recursos disponíveis e disponibilizando-se à colaboração.

Refira-se a título de exemplo as inúmeras **parcerias** realizadas nos últimos anos, quer com departamentos governamentais, quer com associações, passando por autarquias, juntas de freguesia, escolas, casas de povo, Comissões de Protecção de

Crianças e Jovens, Comissões Locais de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido, etc.

Estas parcerias permitiram por um lado, como já referi, rentabilizar recursos, mas também descentralizar a intervenção da instituição proporcionando os meios para um melhor diagnóstico dos problemas, das suas manifestações mais frequentes, identificação de objectivos e de estratégias de intervenção verdadeiramente coerentes, viáveis e centrados na comunidade.

Assim, a instituição

- soube embarcar no movimento para a **desinstitucionalização** do doente mental, reorganizando as suas unidades internas e criando casas de transição inseridas na comunidade;
- conseguiu implementar um **modelo de intervenção psicossocial** que abrangesse, para além dos cuidados médicos, todos os outros sectores de vida em sociedade desde a promoção de competências pessoais e sociais através de grupos de ajuda mútua, à reintegração na família e na sociedade, passando pela participação em actividades culturais e recreativas, em acções de formação profissional até à integração no mercado normal de trabalho;

- **optou por se colocar ao serviço da comunidade** colaborando por exemplo com as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e com as Comissões Locais de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido na implementação de medidas específicas quando detectados casos de abuso de álcool ou de outras substâncias químicas;
- **e assumiu, como também seus, os novos problemas sociais** que surgiram na nossa comunidade, como por exemplo o combate às dependências e a colaboração no apoio ao cidadão repatriado.

A acção do Instituto São João de Deus no que concerne ao combate à tóxicod dependência merece particular atenção, sendo de salientar a visão integrada e pluridimensional que a instituição possui desta problemática e que se reflecte no vasto leque de acções desenvolvidas. Reconhecendo que o combate à tóxicod dependência tem, necessariamente, que assumir o mesmo cariz pluridimensional que caracteriza o problema, a instituição organizou-se por forma a ir muito para além da mera desintoxicação, apostando fortemente no apoio contínuo ao utente e à sua família, apoiando a sua recuperação e reintegração social, por vezes com recurso a meios altamente estruturados como comunidades terapêuticas, ou semi-estruturados como casas de transição ou tratamento com opiácios de substituição, privilegiando no entanto a prevenção primária quer em contexto familiar,

quer em meio escolar e em espaços recreativos, de lazer ou desportivos.

O Instituto São João de Deus está então de parabéns pela passagem deste aniversário e os Açores estão de parabéns pelo recurso que o Instituto representa.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe assim este Voto de Saudação como forma de associar esta Assembleia Legislativa Regional às comemorações dos 75 anos do Instituto S. João de Deus, reconhecer publicamente o mérito da acção que esta Instituição tem vindo a desenvolver, na esperança também de que possamos assim contribuir para que nos Açores se faça mais e melhor no combate à doença mental e na promoção de estilos de vida saudáveis.

Os Deputados do Grupo Parlamentar do PS